

Rejuvenescimento facial por intervenção miofuncional estética. Revisão integrativa

*Facial rejuvenation by aesthetics myofunctional intervention.
A integrative review*

C. Baiocchi Souza¹, J. Gomes Guerra², M.^a Alves Barbosa³, C. Celso Porto²

¹Departamento de Fonoaudiologia da Pontifícia Universidade Católica de Goiás. ²Faculdade de Medicina. ³Faculdade de Enfermagem. Universidade Federal de Goiás. Brasil.

Correspondencia:
Cejana Baiocchi Souza
e-mail: cejana_f@hotmail.com

Recibido: 9/4/2012
Aceptado: 29/7/2013

Resumo

Introdução: As técnicas de rejuvenescimento facial tem se aperfeiçoado na busca pela saúde e melhora da aparência física. A intervenção miofuncional estética, um novo campo de atuação da Motricidade Orofacial, promove o rejuvenescimento com a suavização das rugas, sulcos e o equilíbrio da tensão muscular da face. Esse estudo propôs analisar o rejuvenescimento facial decorrente da intervenção miofuncional estética.

Material e métodos: Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), no United States National Library of Medicine (PubMed) e no Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), com publicações datadas entre 2001 e 2011. Foram encontrados 18 artigos, dos quais 06 atenderam aos critérios estabelecidos. Os dados coletados foram apresentados de forma descritiva.

Resultados: O rejuvenescimento facial foi representado por relatos de equilíbrio muscular e funcional, suavização das linhas de expressão, face descansada e harmônica, olhos mais abertos, redução de bolsas palpebrais e de medidas faciais, melhora do contorno facial e redução das olheiras, após a intervenção miofuncional estética. Houve a participação de profissionais e de pacientes na avaliação dos resultados da intervenção.

Conclusão. Poucas são as publicações na área e apresentam, em comum, resultados que favorecem o rejuvenescimento facial e a participação dos pacientes e dos profissionais na avaliação dos resultados da intervenção. Pesquisas adicionais são necessárias para o aprofundamento do tema, de forma a contribuir para o conhecimento das suas técnicas, qualificar o serviço prestado e nortear condutas terapêuticas.

Palavras-chave: fonoaudiologia, estética, face, terapia miofuncional.

(C. Baiocchi Souza, J. Gomes Guerra, M.^a Alves Barbosa, C. Celso Porto. Rejuvenescimento facial por intervenção miofuncional estética. Revisão integrativa. Med Cutan Iber Lat Am 2013;41(4):165-171)

Summary

Introduction: Facial rejuvenation techniques have been improved looking for the best health and physical appearance. The esthetics myofunctional intervention, a new field of procedure on orofacial motricity, promotes rejuvenation with the smoothing of wrinkles, furrows and balance of muscle tension of the face. This study proposes to analyze the facial rejuvenation resulting of esthetics myofunctional intervention.

Materials and methods: This is an integrative literature review conducted in the Virtual Health Library (VHL), the United States National Library of Medicine (PubMed) and the Periodical Portal of the Coordination of Improvement of Higher Education Personnel (CAPES), with publications dating between 2001 and 2011. Were found 18 articles, which 6 of them attended the established criteria. The collected data were descriptively presented.

Results: There are few publications in this area and are characterized by studies with methodological shortcomings. The facial rejuvenation have been presented which criteria of muscular and functional balance, smoothing of wrinkles and harmonic facial expresion, more open eyes and improvement of facial contour after an aesthetic myofunctional intervention. Participation of different experts is mandatory for achieve a satisfactory results as well as the validation of these results by the patients.

Conclusion: Facial rejuvenation, represented by the muscular balance, smoothing out fine lines, achive of an harmonious face, eyes more open, lower eyelid bags, improved facial contour and reduce dark circles, was noted by all patients and professional studies after esthetics myofunctional intervention. Additional research, using appropriate methodologies, are necessary for deepening on this subject, in order to contribute to the knowledge of these techniques.

Key words: speech, llanguage and Hearing Sciences, aesthetich face, myofunctional therapy.

Os sinais do envelhecimento apresentam-se precocemente na face, podendo os primeiros surgirem por volta dos 30 anos[1]. O envelhecimento facial cutâneo é mais evidente, uma vez que a face recebe mais agressões do ambiente, além de nela encontrar-se muitos músculos que, por suas diferentes funções, favorecem o enrugamento precoce[2].

O tono muscular facial pode ser alterado em razão do processo de envelhecimento[3] que envolve uma perda de massa e força muscular com a idade[4]. Observa-se, também, a alteração da dimensão vertical da face[5]. A partir dos 35 anos, a reabsorção óssea aumenta desencadeando a osteopenia fisiológica[6]. Além de mudanças físicas são observadas alterações psicossociais, como sentimentos de baixa auto-estima, desequilíbrios psicológicos[7], ansiedade, medo de rejeição, receio de perda da vitalidade[8].

Manter uma boa aparência e não envelhecer são conceitos cultuados desde as mais remotas civilizações e estão cada vez mais valorizados[9]. O rejuvenescimento corresponde ao tratamento para atenuar as alterações do envelhecimento[10]. Suas técnicas tem se aperfeiçoado não apenas pelos avanços tecnológicos, mas também pela preocupação da população com a saúde e com a aparência física[11].

O trabalho fonoaudiológico em estética da face é um novo alcance da Motricidade Orofacial, com princípios próprios[12], que promove o rejuvenescimento e a harmonia facial[13]. Segundo o Conselho Federal de Fonoaudiologia (CFFa), por meio da Resolução CFFa nº 352, 5 de abril de 2008, a atuação em Motricidade Orofacial com finalidade estética visa avaliar, prevenir e equilibrar a musculatura da mímica facial e/ou cervical, buscando a simetria e a harmonia das estruturas envolvidas no movimento e na expressão, com resultados estéticos[14].

Com o reequilíbrio da musculatura e a reeducação das funções orofaciais observa-se a suavização das rugas, dos sulcos e a melhora da flacidez[1], contribuindo para uma face mais jovem e bonita. A beleza promove o aumento da auto-estima do sujeito, melhora a sua qualidade de vida e insere a Fonoaudiologia no contexto social[15].

A Fonoaudiologia estética da face corresponde a uma nova área de intervenção no rejuvenescimento facial, ao promover a prevenção e a atenuação dos sinais do envelhecimento, de forma natural, não invasiva e que alia ganhos estéticos aos funcionais. Perpassa a valorização da estética, favorecendo melhores condições de saúde ao indivíduo.

A procura por seu atendimento é crescente[1] e o número de publicações reduzido, contendo, na sua maioria, uma descrição genérica dos objetivos e dos diversos recursos técnicos utilizados[16].

Nesse contexto, investigar o rejuvenescimento facial a partir da intervenção miofuncional estética pode contribuir

para o conhecimento de suas técnicas, repercussão de seus resultados, identificação e solução de problemas, promovendo melhora na qualidade dos serviços prestados, além de despertar nos profissionais da saúde e gestores públicos, a importância dessa prática enquanto promotora de saúde.

O objetivo desse trabalho foi analisar a produção científica sobre o rejuvenescimento facial decorrente da intervenção miofuncional estética.

Material e métodos

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, método de pesquisa que permite a busca, a avaliação crítica e a síntese de pesquisas produzidas sobre um tema específico, com a finalidade de aprofundar o conhecimento do assunto investigado[17].

Este estudo cumpriu as etapas exigidas para uma revisão integrativa, com a identificação do tema e seleção da hipótese; estabelecimento de critérios de inclusão e exclusão e busca na literatura; categorização dos estudos; avaliação dos estudos; interpretação dos resultados e apresentação da revisão[18, 19].

Esta revisão apresentou a seguinte questão norteadora: quais são os resultados referentes ao rejuvenescimento facial decorrentes da intervenção miofuncional estética?

Foram consultados os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) com a identificação dos seguintes: Fonoaudiologia, estética, face e terapia miofuncional. Os descritores foram agrupados em: Fonoaudiologia estética facial, terapia miofuncional e estética facial. Embora não incluído no DeCS, o termo facial também foi utilizado nos agrupamentos.

A busca dos artigos foi realizada entre julho e setembro de 2011, na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), no United States National Library of Medicine (PubMed) e no Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

Foram definidos como critérios de inclusão, as publicações datadas entre 2001 e 2011 que relacionaram a intervenção miofuncional estética ao rejuvenescimento facial. Foram excluídas as publicações anteriores a 2000 e as que não relacionaram a intervenção miofuncional estética ao rejuvenescimento facial.

Realizou-se uma leitura atenta aos títulos e resumos, descartando-se os artigos que não se adequavam à questão norteadora desse estudo. Posteriormente, buscou-se os trabalhos selecionados, na íntegra.

A análise e síntese dos dados foram realizadas após uma leitura exaustiva dos artigos.

Os resultados foram apresentados na forma descritiva. Dois quadros foram construídos para sistematizar os seguintes dados: identificação das publicações com o número do

Tabela 1. Distribuição das publicações sobre o rejuvenescimento facial decorrente da intervenção miofuncional estética, segundo bases de dados, títulos, autores, formação profissional dos autores e ano de publicação (Goiânia-GO, 2012)

N.º do estudo	Base de dados	Título	Autores	Formação Profissional dos autores	Ano
1	LILACS	Uso do exercitador facial: um estudo preliminar para fortalecer os músculos faciais	Jardini RSR[20]	Fonoaudiologia	2001
2	LILACS	Fonoaudiologia e Dermatologia: um trabalho conjunto e pioneiro na suavização das rugas e expressão facial	Franco MZ, Scattone L[9]	Fonoaudiologia Dermatologia	2002
3	LILACS	Fonoaudiologia e estética facial: estudo de casos	Paes C, Toledo PN, Silva HJ[21]	Fonoaudiologia	2007
4	LILACS	Atuação da Fonoaudiologia na estética facial: relato de caso clínico	Santos CCG, Ferraz MJPC[22]	Fonoaudiologia Odontologia	2010
5	SCIELO	Eficácia da intervenção fonoaudiológica para atenuar o envelhecimento facial	Frazão Y, Manzi SB[16]	Fonoaudiologia	2010
6	SCIELO	Eficácia de duas técnicas fonoaudiológicas da estética facial no músculo orbicular dos olhos: estudo piloto	Silva NLS, Vieira VS, Motta AR ²³	Fonoaudiologia	2010

estudo, a base de dados, o título, os autores, sua formação profissional e o ano de publicação (Tabela 1) e características das publicações envolvendo o número do estudo, seu objetivo, a intervenção miofuncional estética e os resultados do rejuvenescimento (Tabela 2).

Resultados

Foram encontradas 18 publicações, sendo 7 na LILACS, 2 na SciELO, 7 na MEDLINE e 02 na CAPES. Excluíram-se 12 artigos, por tratarem de questões referentes a problemas odontológicos, paralisia facial, toxina botulínica, síndromes e estruturas orofaciais na má-oclusão.

Fizeram parte da amostra 06 artigos, sendo 4 (66,7%) encontrados na LILACS e 2 (33,3%) na SciELO, representando 33,3% do total dos estudos.

Conforme observa-se na Tabela 1, são restritas as publicações sobre a intervenção miofuncional em estética da face no rejuvenescimento facial. Os artigos publicados foram localizados em periódicos nacionais, em publicações de Fonoaudiologia.

Todos os trabalhos analisaram os resultados fonoaudiológicos na estética facial (Tabela 2).

Quanto a amostra, 2 (33,3%) pesquisas desenvolveram estudo de caso com um único sujeito e as outras 4 (66,7%),

pesquisas 1, 3, 5 e 6, apresentaram, respectivamente, 30, 10, 3 e 4 sujeitos.

O estudo 6 descreveu critérios de inclusão e exclusão. O gênero feminino foi predominante nos sujeitos e a faixa etária variou entre 31 e 66 anos, havendo um único estudo que envolveu sujeitos entre 15 e 35 anos.

Os estudos 1 a 4 (66,7%) não referiram a utilização de protocolos avaliativos fonoaudiológicos publicados. Observou-se que, cronologicamente, os artigos mais recentes (3 a 6) envolveram o registro fotográfico das pacientes.

No que se refere a intervenção miofuncional estética (Tabela 2), em 4 (66,7%) estudos (3 a 6) o período variou entre 8 e 16 sessões, sendo que na maioria dos estudos os atendimentos foram semanais e individuais.

O estudo 1 (16,7%) envolveu somente a realização de exercícios. Nos estudos 4 e 6 (33,3%) foram utilizados os exercícios e a manipulação facial, no estudo 2 (16,7%) a manipulação facial e as funções estomatognáticas e nos estudos 5 e 3 (33,3%), os exercícios, a manipulação facial e as funções estomatognáticas. Os estudos 2 e 5 (33,3%) mencionaram o trabalho de conscientização de posturas e mímicas e o estudo 3 (16,7%) cuidados com a face.

Dos artigos estudados, 3 (50%) referiram a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa em seus trabalhos (3, 5 e

Tabela 2. Distribuição dos dados das publicações sobre o rejuvenescimento facial decorrente da intervenção miofuncional estética quanto aos objetivos, intervenção miofuncional estética e resultados do rejuvenescimento facial (Goiânia-GO, 2012)

N.º do estudo	Objetivo	Intervenção miofuncional estética	Resultados/rejuvenescimento
1	Avaliar qualitativamente o exercitador facial Pró-Fono.	Uso do exercitador facial por 03 meses, diariamente, sendo inicialmente assimilado em consultório e depois realizado em casa.	<i>Relato dos pacientes:</i> Diminuição significativa da percepção de face flácida (100%) e caída (100%), o mesmo não ocorrendo na percepção da face envelhecida (apenas 27,2% consideraram melhora).
2	Relatar, a partir de um estudo de caso, o início do trabalho fonoaudiológico em estética, em parceria com a dermatologia.	Terapia após a intervenção dermatológica (lasers, preenchimento, botox). Conscientização do funcionamento das estruturas e funções orais, das tensões e posturas a serem modificadas; relaxamento muscular, reequilíbrio das funções estomatognáticas; sem referência do período total de intervenção fonoaudiológica; sessões semanais.	<i>Análise profissional (dermatológica e fonoaudiológica):</i> Relaxamento da musculatura dos terços médio e inferior da face, diminuição das marcas de expressão e dos sulcos, face com aspecto mais suave e harmonioso. <i>Relato da paciente:</i> Satisfação com menor tensão na região trabalhada e conscientização das mudanças na postura e na realização das funções estomatognáticas.
3	Caracterizar as mudanças na face após intervenção fonoaudiológica facial.	Exercícios isotônicos, isométricos e isocinéticos, realizados em grupo e depois individualmente, após manipulação facial; equilíbrio funcional estomatognático; atendimento supervisionado, semanal; orientações sobre os cuidados com a face; 16 sessões.	<i>Análise profissional:</i> Redução significativa das medidas da projeção do sulco nasogeniano ao tragus em ambos os lados. <i>Relato dos pacientes:</i> 100% perceberam mudanças na face, com maior frequência na testa (70%), bochechas (60%), olhos (40%), papada e pescoço (40%), boca (30%); as mudanças referidas foram suavidade (90%), relaxamento (80%), suavização das rugas (80%), leveza (60%), firmeza, face descansada e rejuvenescimento (40% cada).
4	Caracterizar as modificações faciais após o tratamento fonoaudiológico, num enfoque biomecânico.	Protocolo de rejuvenescimento facial funcional (PRFF) com alongamento dos músculos elevadores e abaixadores da mandíbula, manipulação dos músculos faciais e pompage cervical, associados a exercícios faciais; 8 sessões semanais.	<i>Análise profissional:</i> Melhora na tonicidade e na postura de cabeça. <i>Relato da paciente:</i> Sensação de bem-estar com percepção visual da diminuição das rugas e marcas de expressão.
5	Verificar a eficácia da intervenção fonoaudiológica em estética facial na atenuação dos sinais do envelhecimento.	Soltura e alongamento dos músculos faciais, exercícios isométricos e isotônicos, adequação das funções de mastigação, deglutição e fala; conscientização das mímicas excessivas; uso do transpore, 12 sessões semanais, individuais.	<i>Análise profissional:</i> Conscientização das mímicas faciais na fala; redução de bolsas na pálpebra inferior; redução da tensão; diminuição das rugas; melhora do contorno facial e adequação da mastigação, deglutição e fala. <i>Relato das pacientes:</i> Satisfação e percepção da melhora na estética facial.
6	Comparar a eficácia de duas técnicas fonoaudiológicas da estética facial no músculo orbicular dos olhos.	Tratamento uniforme, com massagens na hemiface direita e exercício miofuncional para a região dos olhos na hemiface esquerda; realizados em casa, inicialmente com atendimento supervisionado e depois sozinhas; 14 sessões.	<i>Análise profissional (dermatologia, cirurgia plástica, fonoaudiologia):</i> 100% obtiveram melhora na região dos olhos, sem diferenças em relação as técnicas aplicadas (olheiras, rugas e pálpebra inferior). <i>Relato das pacientes:</i> Sensação de bem-estar, diminuição das linhas de expressão; olhar mais aberto; sem diferenças entre as técnicas aplicadas.

6). Apenas os estudos 1 e 3 (33,3%) realizaram análise estatística dos dados.

Os resultados foram analisados por meio de relato dos pacientes (estudos 1 a 6) e avaliação profissional (estudos 2 a 6) (Tabela 2).

Conforme observa-se no Tabela 2, em 100% dos estudos houve a participação dos pacientes no seu processo avalia-

tivo. Todos observaram mudanças na face após a intervenção fonoaudiológica estética facial, dentre estas a diminuição significativa da percepção de face flácida e caída (estudo 1), menor tensão na região trabalhada, conscientização de posturas e na realização das funções estomatognáticas (estudo 2), suavidade, relaxamento, leveza e firmeza da face, face descansada e rejuvenescida (estudo 3), suavi-

zação das linhas de expressão (estudos 3, 4 e 6), melhora na estética da face (estudo 5) e olhar mais aberto (estudo 6). Relatou-se sensação de bem-estar (estudos 4 e 6) e satisfação (estudos 2 e 5) com os resultados.

Apenas no estudo 1 não foi observada a análise profissional dos resultados apresentados. Nos estudos 2 e 6, além da avaliação fonoaudiológica, houve a participação da dermatologista (estudos 2 e 6) e do cirurgião plástico (estudo 6) na análise dos resultados. Nos demais estudos (1, e 3 a 5), a avaliação foi realizada por fonoaudiólogos. Dos resultados relatados constatou-se relaxamento muscular, diminuição das linhas de expressão (estudos 2, 5 e 6), face mais harmônica e com aspecto mais suave (estudo 2), redução significativa bilateral da medida de projeção do sulco nasogeniano ao tragus (estudo 3), melhora da tonicidade (estudo 4), melhora da simetria (estudos 4 e 5), redução de bolsas na pálpebra inferior, melhora do contorno facial (estudo 5), redução das olheiras e melhora na pálpebra superior (estudo 6). No estudo 6, não houve diferenças entre as hemifaces com relação às técnicas aplicadas.

Discussão

Existe uma pressão social, reforçada pela mídia, da imagem ideal de uma pessoa jovem, ativa e atraente[5]. As técnicas de rejuvenescimento têm se aperfeiçoado devido à preocupação da população com a saúde e com a aparência física[11], uma vez que o envelhecimento pode gerar ansiedade, medo de rejeição, receio da perda de vitalidade[8]. A Fonoaudiologia estética da face é uma nova área da Motricidade Orofacial que contribui para o rejuvenescimento facial.

Poucas são as publicações sobre a intervenção fonoaudiológica estética no rejuvenescimento facial. Somente em 2008, o CFFa dispôs sobre a atuação em Motricidade Orofacial com finalidade estética[14], embora alguns profissionais já intervissem na área, como consta na literatura.

Procedimentos metodológicos adotados

O gênero feminino foi predominante na população atendida, o que reforça uma maior pressão social sobre as mulheres[5]. A idade média foi de 40,5 anos, considerando-se que o processo de envelhecimento acelera a partir dos 40 anos[24].

Com relação ao período da intervenção fonoaudiológica, a maioria variou entre 8 e 16 sessões, em concordância com os períodos referidos de 14 sessões[1] e entre 8 e 10 sessões[12, 13].

A terapia miofuncional individual, observada na maioria dos estudos, proporciona um acompanhamento mais minucioso do

paciente, evitando possíveis compensações musculares e alterações geradas pela realização inadequada da terapia. O planejamento terapêutico deve ser específico[1, 3, 9, 12, 16] uma vez que a face tem características musculares individuais[16, 25, 26].

Com relação aos recursos terapêuticos, 50% dos estudos envolveram o trabalho com as funções estomatognáticas. Elas têm sido abordadas na literatura como um recurso terapêutico na estética facial[1, 13, 16, 21, 27], uma vez que alterações na sua realização podem desencadear um desequilíbrio muscular, de forma a gerar ou acentuar linhas de expressão. Os exercícios e a manipulação facial foram referidos por 83,3% dos trabalhos. As massagens, manobras de alongamento e os exercícios orofaciais promovem a oxigenação dos tecidos, a mobilidade, o reequilíbrio e o fortalecimento muscular[1, 3, 12, 16]. Referiu-se a conscientização de mímicas excessivas em 33,3% dos estudos, com vistas a não sobrecarregar a musculatura facial, de forma a buscar um funcionamento mais natural e equilibrado da face[1, 3, 9, 13, 16]. Dependendo das alterações apresentadas opta-se por um ou mais métodos de trabalho, no sentido de alcançar o equilíbrio muscular e prevenir ou suavizar os sinais do envelhecimento.

Em 100% dos artigos estudados houve a participação dos pacientes no seu processo avaliativo. Tornar-se um coautor do seu tratamento favorece a evolução terapêutica, que passa de apenas reabilitativa para educativa[28].

Considerações sobre o rejuvenescimento facial

Comparando-se os relatos dos pacientes e dos profissionais, foram comuns o equilíbrio da tensão muscular (relaxamento e fortalecimento muscular) e a suavização das linhas de expressão[1, 3, 12, 13, 15, 16, 29, 30], assim como a suavidade na face[3, 12, 13, 30], observados após a intervenção miofuncional em estética.

Constatou-se que 100% dos pacientes observaram mudanças na face após a intervenção. Foram citados a conscientização de posturas e na realização das funções estomatognáticas[1, 12, 13, 15, 16], face descansada[3, 12, 13, 29], firme e rejuvenescida[1, 3, 12, 13, 15, 16, 29, 30] e olhar mais aberto[12].

Na avaliação dos profissionais relatou-se face mais harmônica[3, 13], redução significativa bilateral da medida de projeção do sulco nasogeniano ao tragus, redução de bolsas na pálpebra inferior[29] e melhora na pálpebra superior, melhor definição do contorno facial[3, 12] e redução das olheiras[29].

Embora no estudo 6, o resultado tenha envolvido a suavização das rugas, o exercício utilizado de fechamento forçado

do olho poderia ter acentuado ou gerado rugas na região, pela realização repetitiva do movimento[1, 12, 13, 16, 30].

O conhecimento da correlação entre os grupos musculares é de fundamental importância na atuação fonoaudiológica estética, com vistas a nortear o raciocínio clínico e otimizar os resultados[16], embora a condição muscular não seja o único fator determinante no rejuvenescimento facial.

Preconiza-se que o trabalho fonoaudiológico em estética da face ocorra de forma conjunta com outros profissionais[1, 3], como observado no estudo 2. Além da Dermatologia[13, 16], a Fonoaudiologia estética da face relaciona-se a outras áreas da estética, como a Odontologia[13, 16], a Nutrição, a Endocrinologia[16], a Cirurgia Plástica[13, 16], a Oftalmologia, as Esteticistas[13], a Fisioterapia[3], cada qual com suas contribuições na busca pelo rejuvenescimento.

Os resultados estéticos relatados, tanto do ponto de vista do sujeito atendido quanto dos profissionais envolvidos, revelaram uma face mais jovem a partir do trabalho de reequilíbrio miofuncional.

Conclusão

Foram analisados 06 estudos, localizados em periódicos nacionais, de Fonoaudiologia, evidenciando publicação e meios de divulgação restritos sobre o tema.

As publicações caracterizaram-se por apresentar metodologias distintas, resultados estéticos que favorecem o reju-

venescimento facial e a participação dos pacientes e dos profissionais na avaliação dos resultados.

Todos os pacientes observaram mudanças na face após a intervenção. Como resultados do rejuvenescimento facial relatou-se equilíbrio da tensão muscular, suavização das linhas de expressão, face mais suave, harmônica, descansada, firme e rejuvenescida, conscientização de posturas e na realização das funções estomatognáticas, olhos mais abertos, redução significativa bilateral da medida de projeção do sulco nasogeniano ao tragus, redução de bolsas na pálpebra inferior e melhora na pálpebra superior, melhor definição do contorno facial e redução das olheiras. Não houve diferenças entre as hemifaces com relação às técnicas aplicadas de manipulação facial e exercícios.

Por ser um campo recente na estética, muito ainda se tem a pesquisar e publicar, a fim de se buscar cientificidade aos seus propósitos. Faz-se necessária a realização de mais estudos e sua divulgação em meios mais amplos, com o uso de metodologias apropriadas, a fim de facilitar a análise e a comparação dos resultados, assim como o aprofundamento e a socialização do tema.

Conhecer os resultados da intervenção miofuncional estética no rejuvenescimento facial pode fornecer importantes indicativos desse novo trabalho, de forma a contribuir para o conhecimento das suas técnicas, qualificar o serviço prestado, nortear condutas terapêuticas, além de despertar a importância dessa prática enquanto promotora de saúde.

Referências bibliográficas

- Pierotti S. Atuação fonoaudiológica na estética facial. In: Comitê de Motricidade Orofacial da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia. Motricidade Orofacial: como atuam os especialistas. São Paulo: Pulso; 2004, pp. 281-7.
- Yamaguchi C, Sanches O. Rejuvenescimento facial. In: Mauad R. Estética e cirurgia plástica: tratamento no pré e pós-operatório. São Paulo: SENAC; 2003, pp.79-125.
- Tasca SMT, Bianchi K, Abreu S. Programa de aprimoramento muscular em fonoaudiologia estética facial (PAMFEF). São Paulo: Pró-Fono; 2002. 186 p.
- Roubenoff R, Hughes VA. Sarcopenia: current concepts. *J Gerontol A Biol Sci Med Sci* 2000; 55: 716-24.
- Tariki VR, Yunan EK. Cosmeatria e preenchimento facial. A: Mauad, R. Estética e cirurgia plástica: tratamento no pré e pós-operatório. São Paulo: SENAC; 2003, pp. 161-231.
- Rossi E. Envelhecimento do sistema osteoarticular. *Einstein* 2008; 6: 7-12.
- Teixeira MCTV, Franchin ABB, Durso FA, Donati LB, Facin MM, Pedreschi PT. Envelhecimento e rejuvenescimento: um estudo de representação social. *Ver Bras Geriatr Gerontol* 2007; 10: 49-71.
- Pitanguy I. Cartas a um jovem cirurgião: perseverança, disciplina e alegria. Rio de Janeiro: Elsevier; 2009. 138 p.
- Franco MZ, Scattone L. Fonoaudiologia e dermatologia: um trabalho conjunto e pioneiro na suavização das rugas de expressão facial. *Fono Atual* 2002; 5: 60-6.
- Stuart-Hamilton I. A psicologia do envelhecimento: uma introdução. 3ª Ed. Porto Alegre: Artmed; 2002. 280 p.
- Velasco MVR, Okubo FR, Ribeiro ME, Steiner D, Bedin V. Rejuvenescimento da pele por peeling químico: enfoque no peeling de fenol. *An Bras Dermatol* 2004; 79: 91-9.
- Franco MZ. Atuação fonoaudiológica na suavização das rugas de expressão e estética da face. A: Silva, P. B.; David, R. H. F. Cadernos do Fonoaudiólogo – Motricidade Orofacial. São Paulo: Lovise; 2008, pp. 15-21.
- Franco MZ. Fonoaudiologia e estética: um novo alcance da motricidade oral. In: Comitê de Motricidade Orofacial da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia. Motricidade Orofacial: como atuam os especialistas. São Paulo: Pulso; 2004, pp. 289-95.
- Conselho Federal de Fonoaudiologia. Resolução CFFa nº 352. *Jornal do CFFa*, ano IX; (37): 26p.
- Toledo PN. Fonoaudiologia & estética: a motricidade orofacial aplicada na estética da face. São Paulo: Lovise; 2006. 135 p.
- Frazao Y S, Manzi, S. Eficácia da intervenção fonoaudiológica para atenuar o envelhecimento facial. *SciELO, Rev. CEFAAC*. 2010 [acesso em set 2011] Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-18462010005000124&lng=en&nrm=iso.
- Mendes KDS, Silveira RCCP, Galvão CM. Revisão integrativa: método de pesquisa para incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Texto Contexto Enferm* 2008; 17: 758-64.
- Whittemore R, Knafk K. The integrative review: update methodology. *J Adv Nurs* 2005; 52: 546-53.
- Souza MT, Silva MD, Carvalho R. Revisão integrativa: o que é e como fazer? *Einstein* 2010; 8: 102-6.

20. Jardim RSR. Uso do exercitador facial: um estudo preliminar para fortalecer os músculos faciais. *Pró-Fono Rev de Atualização Científica* 2001; 13: 83-9.
21. Paes C, Toledo PN, Silva HJ da. Fonoaudiologia e estética facial: estudo de casos. *Rev CEFAC* 2007; 9: 213-20.
22. Santos CCG dos, Ferraz MJPC. Atuação da fonoaudiologia na estética facial: relato de caso clínico. *Rev CEFAC* 2010; 13: 763-8.
23. Silva NLS, Vieira VS, Motta AR. Eficácia de duas técnicas fonoaudiológicas da estética facial no músculo orbicular dos olhos: estudo piloto. *Rev CEFAC* 2010; 12: 102-9.
24. Ribeiro A. Aspectos biológicos do envelhecimento. In: Russo IP. *Intervenção fonoaudiológica na terceira idade*. Rio de Janeiro: Revinter; 1999, pp. 1-11.
25. De Maio M, Magri IO, Bello CN. Toxina botulínica: a relação do tipo de paciente com a duração de afeito. *Cir Plást Iberolatinoam* 2008; 34: 19-26.
26. Franco MZ. Estética facial: uma nova atuação fonoaudiológica. *Informativo do Conselho Regional de Fonoaudiologia 2ª região*. São Paulo: Conselho Regional de Fonoaudiologia; 2000. 15 p.
27. Felício CM. *Fonoaudiologia nas desordens temporomandibulares: uma ação educativa-terapêutica*. São Paulo: Pancast; 1994. 179 p.
28. Takacs AP, Valdrigui V, Assencio-Ferreira VJ. Fonoaudiologia e estética: unidas a favor da beleza facial. *Rev CEFAC* 2002; 4: 111-6.
29. Mattia FA, Czylusniak G, Ricci C.C.P.P. Contribuição da Fonoaudiologia na estética facial: relato de caso. *Rev Salus-Guarapuava* 2008; 2: 15-22.